

# DEPOIMENTO



**Débora Oliveira**  
**ex-aprendiz do CEDUCVR**



No período de 2011 a 2012, realizei aprendizagem no CEDUC Virgílio Resi, contratada pela Geosedna. No entanto, como a empresa contratante não podia me receber para realização da formação prática, tanto a teoria como a prática foram desenvolvidas na Instituição Formadora, o CEDUC. Desse modo, meu dia de Curso/Formação Teórica era nas quartas no turno da tarde e Segunda, Terça, Quinta e Sexta realizava Formação Prática no mesmo turno.



Lembro-me que em 2012, vivenciei o início do que hoje é chamado Educar Trabalhando. Durante a formação teórica, os educadores organizaram grupos de aprendizes e agendavam horários para conversar com cada um. Respondemos diversas perguntas, bem como houve espaço para que nós pudéssemos descrever nossos desafios no trabalho e maiores interesses de aprendizagem (quanto a setores, atividades e funções). Recordo que foi um trabalho extremamente detalhado, no qual cada jovem tinha a oportunidade de ser ouvido, além de construir junto aos educadores reflexões acerca do caminho a ser trilhado.

A partir desses momentos, um ponto importante a ser ressaltado é a sensibilidade da instituição em construir um percurso formativo que partisse primeiro da realidade e interesses do público atendido. O que está totalmente ligado a Missão de ser companhia para o jovem em seu encontro com o trabalho. Afinal, a medida que cada aprendiz era ouvido, esse caminho foi se construindo juntamente.

Outra lembrança é o ponto de partida de pequenas divisões de espaços de trabalho na sala de aula. Cada passo nos era explicado junto a equipe de trabalho que cada um passava a pertencer, geralmente de acordo com o período de contrato. A partir disso, nos direcionávamos quanto a que setor estaríamos consultando o organograma que ficava na parede da sala. Esse organograma contava com os nomes dos setores e os nomes de todos os aprendizes, assim, à medida que finalizássemos uma etapa, nosso nome era mudado de lugar.

Como citado anteriormente, realizava também a prática no CEDUC, no setor nomeado na época como Coordenação Pedagógica e uma das minhas funções era atualizar o organograma de todas as turmas. Bem como fazer algumas orientações a partir de dúvidas que surgiam dos outros aprendizes. Isso me facilitou a compreensão da lógica do processo.



Posso afirmar que foi um marco, tendo em vista que a partir disso passou a haver maior engajamento dos aprendizes na formação teórica. Acredito que um dos motivos seja que precisávamos realizar as tarefas propostas como equipe e com próximas etapas previstas. Além disso, o estímulo ao desenvolvimento de autonomia nos fazia nos responsabilizarmos pelo nosso próprio processo.

Meu contrato finalizou em novembro de 2012 e posteriormente em 2018, retornei ao CEDUC no cargo de Orientadora Profissional no setor de Supervisão Pedagógica, no qual realizava o acompanhamento dos aprendizes em sua formação teórica. Nesse retorno, o método Educar Trabalhando já estava consolidado e todos os funcionários da instituição com ciência de seu funcionamento. Assim, haviam divisões de setores estabelecidas desde o início do contrato do jovem, sendo esse método inclusive, um diferencial da instituição..

Cada aprendiz recebia uma apostila com conteúdos divididos em capítulos referentes a cada setor que passaria. Além disso, cada um desses capítulos contava com uma folha de Ordem de Serviço, na qual já estavam estabelecidas todas as atividades a serem realizadas em cada setor. No primeiro dia de curso de cada grupo de jovens, orientava-os acerca do percurso que iriam percorrer e já os informava as datas de início e término em cada um dos setores até o fim do contrato. Assim, aprendiam a rotina de trabalho e principais funções de setores das empresas na prática. Sendo orientado pelos educadores em sala sempre que preciso.

Foi incrível poder acompanhar o início e depois a efetividade do método. Os jovens caminhavam construindo a partir da autonomia que recebiam para desenvolver as atividades, sempre com a equipe do CEDUC como companhia. Afirmo a partir dessa experiência que faz muito mais sentido atrelar a teoria à prática quando ambas caminham na mesma direção.

O nome do Método já carrega consigo sua ideia central, 'Educar Trabalhando' – O jovem aprende enquanto trabalha. Além disso, a realidade nas empresas é que os supervisores dos aprendizes não podem acompanhá-los o tempo todo, existe uma orientação inicial e em seguida esse aprendiz precisa construir sua rotina de trabalho e realizar suas atividades. Logo, na teoria é preciso seguir a mesma lógica, o que facilita que ele se perceba na prática.

Por fim, acredito fortemente que só há aprendizagem quando há sentido e o sentido só é construído quando a realidade do sujeito é levada em consideração. Assim, à medida que a realidade que o jovem vivencia na prática é considerada e atrelada a teoria, é possível ver um desenvolvimento do jovem no qual ele se percebe e compreende que é protagonista do percurso individual que está escrevendo.

